

Weblogues. Potencialidades e problemáticas na sua utilização no ensino

Neusa Baltazar

Resumo

Os weblogues são uma das mais recentes ferramentas de comunicação disponíveis na Internet e as suas potencialidades justificam o sucesso que estão a ter em vários países nos últimos anos, incluindo Portugal. Este instrumento, que pode ser definido como um tipo de site ou diário pessoal frequentemente actualizado, tem sido utilizado em várias áreas, nomeadamente no ensino, onde as suas potencialidades, ainda em fase de exploração, podem ser uma mais valia para motivar os alunos, aumentando a sua participação e o seu envolvimento na aula.

Este trabalho centra-se nas potencialidades dos weblogues associados ao ensino enquanto espaço de diálogo, reflexão e troca de ideias entre professores e alunos, como forma de construir um ensino mais colaborativo, mas reflecte também sobre algumas problemáticas existentes na sua aplicação prática.

Palavras-chave: weblogues, ensino, comunicação

1. Weblogues

1.1. Definições

Os weblogues podem ser definidos como um tipo de site na medida em que são plataformas que permitem publicar na web. Todavia tal definição é demasiado abrangente e ao mesmo tempo demasiado pobre. Se analisarmos o termo Weblogue, (web + log), podemos dizer que se trata de registar na web. Desta forma, os blogues são muitas vezes definidos como diários pessoais em formato electrónico, publicados na web. São uma espécie de site ou diário pessoal frequentemente actualizado onde, de acordo com Granado (2003), os posts ou conteúdos publicados são, regra geral, textos curtos

organizados cronologicamente, sendo sempre o conteúdo mais recente o primeiro a surgir no topo da página. Para além dos blogues que funcionam como diário pessoal, existem blogues sobre os mais variados assuntos. A sua grande característica é a facilidade com que qualquer utilizador, desde que domine minimamente a utilização da Internet, pode criar o seu espaço on-line sem precisar de dominar linguagem Html nem qualquer software para criar um site. Basta ao utilizador seguir três passos muito simples: escolher um nome de utilizador e palavra-passe, escolher um nome e um endereço para o seu blogue e, para finalizar, escolher um template. Desta forma qualquer simples utilizador da Internet pode ter, de forma fácil e gratuita, o seu espaço on-line.

É provavelmente a esta facilidade que se deve o enorme crescimento do número de weblogues nos últimos anos e a sua utilização e desenvolvimento nas mais diversas áreas.

1.2. Breve História

“Scripting new” de Dave Winer e “Robot Wisdom” de Jorn Barger são alguns dos primeiros weblogues e datam de 1997.

Os primeiros weblogues eram sites que continham listagens de links para outros sites, ou seja, funcionavam como um filtro do autor do site, onde listava endereços de sites que conhecia e/ou considerava interessantes. Segundo Barger, em 1998 existiam já vários sítios web que correspondiam ao que consideramos hoje weblogues. Em 1999 começam a ser publicadas algumas compilações de links de weblogues e é neste mesmo ano que surge o fenómeno dos weblogues devido ao surgimento de serviços como o Blogger, o Groksoup, o Edit This Page e o Velocinews, entre outros. Estes serviços vieram possibilitar que qualquer utilizador da Internet pudesse criar um blogue sem precisar de dominar linguagem de

programação. Criar um blogue tornou-se fácil, rápido e acessível a qualquer pessoa com um computador, ligação à Internet e competências básicas de utilização da Internet na óptica do utilizador, o que levou a um crescimento enorme destas ferramentas nos últimos anos.

1.3. Tipologias

Existem vários tipos de blogues, sendo difícil categorizar. Na realidade podem existir blogues sobre todo e qualquer tema que nós queiramos. No entanto, podemos tentar categorizá-los de forma geral.

Em primeiro lugar, podemos dividir os blogues em duas grandes categorias: individuais ou colectivos. Um blogue pode ter um só autor ou vários autores reunidos em redor de um tema de interesse comum. Os blogues colectivos facilitam e fomentam a comunicação entre indivíduos com os mesmos interesses. Após esta primeira catalogação, podemos fazer uma divisão entre blogues generalistas (abordam vários assuntos) ou temáticos (abordam um tema específico). Regra geral, os blogues colectivos são temáticos, ou seja, reúnem um grupo, uma comunidade em torno de um assunto de interesse comum e fornecem um ponto de encontro para o debate e troca de opiniões. Neste caso, os blogues saem mais enriquecidos pois existe uma partilha de opiniões e enriquecimento a partir de diferentes perspectivas.

No que diz respeito aos temas, existem blogues sobre os mais diversos temas, por exemplo ensino (Media e Jornalismo; Grupo de Edição Electrónica) política (Abrupto; Blogue de Esquerda), saúde (Desabafos de um Médico; Saúde SA), cinema (Cine7; O Charme Discreto da Bloguesia), futebol (Livre Indirecto; Terceiro Anel), jogos

de Vídeo (Virtual Illusion; Howls, Growls and Yips), história (Marítimo; Guerra Civil Espanhola), etc.

Em Portugal são os blogues relacionados com a política os que mais se têm destacado, ocupando os lugares cimeiros dos mais visitados, como por exemplo, Abrupto, Blogue de Esquerda, Coluna Infame, Blogue dos Marretas, entre outros. Alguns destes blogues são mantidos por figuras públicas e foram alvo de alguma cobertura mediática, motivo pelo qual se tornaram mais conhecidos e reconhecidos junto do público em geral.

Muitos destes espaços têm já um público fidelizado e são considerados fontes de informação de referência, fazendo a filtragem das notícias e informações mais importantes sobre determinados temas,

“By searching out articles from lesser-known sources, and by providing additional facts, alternative views, and thoughtful commentary, weblog editors participate in the dissemination and interpretation of the news that is fed to us every day” (Blood, 2000).

1.4. Instrumento de Comunicação

Um dos aspectos mais interessantes dos weblogues é o facto de reunirem indivíduos em torno dos mesmos interesses. Os blogues afirmam-se especialmente como ferramentas de comunicação e é aí que encontramos as suas maiores potencialidades.

A grande maioria dos blogues contém links para outros blogues, levando assim o público de um a visitar os outros referidos, criando uma comunidade em torno do mesmo assunto ou de assuntos semelhantes. Segundo Dreves (2004), uma grande parte dos blogues contém links para outros blogues, que, na sua maioria, publicam assuntos correlatos, formando uma espécie de corrente. Recuero (2003) refere também esta característica dos blogues, os webrings, que ligam vários blogues entre si, criando comunidades em redor de vários blogues. Mas para além dos webrings, a utilização do sistema

de comentários é também uma forma de dinamismo e interactividade. Segundo Barbosa e Granado (2004) os sistemas de comentários são muito importantes para a criação de uma comunidade entre o autor do blogue e os seus leitores, não sendo, no entanto, indispensável, isto é, o relacionamento pode estabelecer-se através de correio electrónico ou de outros meios.

O autor de um blogue pode permitir os comentários dos visitantes ou apenas dos membros. Alguns autores optam por fornecer um endereço de e-mail, através do qual os visitantes podem entrar em contacto, podendo assim filtrar os comentários e não correr o risco de receber comentários desagradáveis directamente no blogue. De acordo com Barbosa e Granado (2004) os sistemas de comentários são muito importantes para a criação de uma comunidade entre o blogger e os seus leitores, não sendo, no entanto, indispensável, isto é, o relacionamento pode estabelecer-se através de correio electrónico ou de outros meios.

Os blogues têm um potencial enorme ainda em desenvolvimento no que respeita à sua utilização como instrumento de comunicação pois possibilitam que todos tenham uma palavra a dizer, publicando a sua opinião, trocando ideias, construindo conhecimentos, comunicando.

“O fenómeno do sucesso dos weblogs está intimamente relacionado com a criação de comunidades. Ao contrário do que muitos bloggers consideram, todos os que publicam informação na Internet têm público, ou seja, qualquer autor de um weblog acabará, com o tempo, por ter leitores, mais ou menos fiéis” (Granado e Barbosa, 2004, p.41).

Marian Quigley e Kathy Blashki (2003) afirmam que a Internet é essencial para a socialização dos jovens e, como tal, estes têm de ser reconhecidos como participantes activos em vez de recipientes passivos de mensagens multimédia. Desta forma, consideramos que, na sociedade actual, é necessário utilizar as novas tecnologias para comunicar com os alunos, trocar ideias e informação com eles e incentivá-los a participar na construção do conhecimento de uma forma mais colaborativa e não como meros receptores.

2. Blogues de ensino

2.1. Utilizações

Dentro da categoria “blogues de ensino” podemos ainda fazer algumas divisões para especificar vários âmbitos em que estes podem ser utilizados. Visto que podem existir blogues sobre todo e qualquer tema, consideramos mais interessante e proveitoso classificar os weblogues de acordo com as utilizações que podemos fazer deles.

a) Os blogues de professores

Nesta categoria considerámos os blogues criados e mantidos por professores mas como um espaço de arquivo e organização. Neste caso, o blogue funcionará apenas como um site na medida em que não é dinâmico nem interactivo. Será um arquivo, um diário do professor, onde os alunos poderão encontrar informações sobre as aulas, o programa, a matéria dada, os resumos das aulas, bibliografia, etc.

b) Os blogues de alunos

Nesta categoria encontramos os blogues criados a pedido de um professor como elemento de avaliação, os blogues que funcionam como sites onde os alunos arquivam e organizam apontamentos e matéria e os blogues criados e mantidos por grupos de alunos que funcionam como ponto de encontro para debater dúvidas e comunicar, em geral.

c) Os blogues de disciplina

Estes são criados e mantidos pelo professor e pela turma, como forma de continuar o trabalho desenvolvido na aula. Este espaço deve ser entendido como colectivo, onde todos (alunos e professores) podem participar, escrevendo posts e comentários, colocando questões, publicando trabalhos, etc. O trabalho de equipa, a troca de ideias e opiniões enriquece este tipo de blogues, não só porque os torna dinâmicos e interactivos mas também porque oferece diferentes perspectivas sobre os temas tratados. Esta é, na nossa opinião, a utilização mais proveitosa que se pode fazer dos blogues relacionados com o ensino e a que terá mais potencialidades para explorar.

2.2. Potencialidades

Sendo os blogues são uma ferramenta de comunicação, um espaço privilegiado de partilha de opiniões, onde todos têm a possibilidade de se exprimir livremente, partilhar ideias, opiniões e reflexões, quais são as suas potencialidades ainda por explorar?

Rodrigues (2004) compara os weblogues aos Ágora da Grécia Antiga, a praça pública onde se realizavam as assembleias (do povo e do exército, por exemplo) e reuniões de carácter comercial, cívico, político e religioso na Grécia Antiga, um espaço onde todos podiam expor as suas ideias, sugestões e propostas. Neste espaço aberto a todos os cidadãos, cada um pode participar activamente na sociedade. Esta é já uma das suas grandes características e uma das suas potencialidades que, por enquanto, ainda não está completamente explorada.

Sendo os blogues acima de tudo um instrumento de comunicação, podem ser aproveitados nas mais diversas áreas. Existem já alguns blogues na área da saúde, que informam e esclarecem dúvidas sobre doenças, tratamentos, etc. Outra área que começa agora a dar os primeiros passos é o comércio. Começam a surgir alguns blogues de

grandes empresas internacionais como forma de dar informações sobre produtos, comunicar com o cliente, estar mais próximo deste, informá-lo e conhecê-lo melhor, e também para se ajustar melhor às suas necessidades.

Outra área onde consideramos que os blogues podem ser explorados é no ensino. Em Portugal existem já alguns blogues relacionados com o ensino, como é o caso do Jornalismo e comunicação (<http://www.webjornal.blogspot.com/>), que foi criado em Abril de 2002 por vários professores e alunos com o objectivo de servir o mestrado em Informação e Jornalismo da Universidade do Minho, ou do Crianças e Media (<http://educmed.blogspot.com>), criado em Março de 2003 desenvolvido para a disciplina de "Comunicação, Media e Infância" do mestrado em Sociologia da Infância da Universidade do Minho, ou do Grupo de Edição Electrónica (<http://grupoee.blogspot.com>), criado em Outubro de 2005 no âmbito da disciplina de Edição Electrónica II do curso de Ciências da Comunicação da Universidade do Algarve.

Segundo Silva (2005), no estudo que realizou recentemente em Portugal, 67,7% dos utilizadores desta nova ferramenta pertencem a uma faixa etária entre os 18 e os 40 anos. Se tivermos em consideração o interesse que a grande maioria dos jovens sente face à Internet e às novas tecnologias, será sem dúvida com grande entusiasmo que vão aderir a um blogue criado no âmbito de uma disciplina! Os benefícios que podem advir de uma iniciativa deste género são, em primeiro lugar, a motivação dos alunos pela própria disciplina. Estes poderão contactar de forma mais fácil e rápida com o professor e com outros colegas, colocar questões, partilhar ideias, publicar trabalhos, textos, etc. Daqui pode advir também um maior cuidado com a escrita na medida em que os alunos sabem que poderão ser lidos pelos amigos, familiares, colegas, professores e por desconhecidos. Neste espaço todos têm a palavra, mesmo os mais

tímidos que possam eventualmente ter mais dificuldade a falar em público terão aqui a oportunidade de demonstrar o seu interesse e mérito. Ergue-se assim uma pequena comunidade, cria-se uma proximidade entre professor e alunos, mas também entre os próprios alunos. Concordamos com Barbosa e Granado (2004) quando defendem que estas ferramentas podem ajudar alunos e professores a comunicar mais e melhor, sem necessidade de grandes recursos tecnológicos ou financeiros, bastando apenas uma ligação à Internet.

2.3. Problemáticas

Apesar do enorme potencial que os weblogues apresentam, especificamente quando aplicados ao ensino, existem também algumas problemáticas no que respeita ao seu uso. É um facto que a grande maioria dos jovens se sente atraído pelas novas tecnologias, sendo os seus maiores utilizadores. No entanto, quando se trata do ensino o caso muda de figura. Por muito que um aluno goste das novas tecnologias e até mesmo de weblogues, um blogue de uma disciplina deixa de ser lazer e interesse pessoal para ser sinónimo de trabalho, escola e obrigação. Desta forma, torna-se mais difícil convencer os alunos a participar de forma livre e espontânea. Talvez o receio de ser constantemente avaliados pelo professor e pelos colegas possa também ser um factor de retraimento.

É claro que quando o professor pede aos alunos que façam um comentário a um determinado texto no blogue como elemento de avaliação, os comentários surgem, mas regra geral, no último dia do prazo. Isto levanta outra questão. Durante muito tempo o blogue vive dos textos que o professor lá escreve e/ou cita e, de repente, no último dia do prazo de inserção de um comentário no blogue por parte dos alunos, este fica inundado com dezenas de posts. No dia seguinte volta a estagnar até surgir um novo pedido de posts por parte do professor em troca de uma avaliação.

Alguns docentes adoptam estratégias: cada aluno tem a obrigatoriedade de escrever no blogue a cada 15 dias. Pode funcionar, mas vai acontecer o mesmo que referi anteriormente - no último dia do prazo o blogue fica inundado de posts.

Como alterar esta situação? Se por um lado os alunos se queixam do ensino tradicional que continua, na maior parte dos casos, a ser uma mera transmissão de saber do professor para os alunos, sendo estes apenas receptores, porque não aproveitam a oportunidade que lhes é dada de construir o saber de forma colaborativa com o professor e com os colegas, trocando opiniões e informação, tendo um espaço seu, onde se podem exprimir, onde têm a palavra?

3. Conclusões

A explosão do número de weblogues e o seu mediatismo em Portugal nos últimos anos são as provas da importância desta nova ferramenta de comunicação. Surgem cada vez mais estudos sobre estes instrumentos e as suas utilizações. Neste caso específico interessa-nos explorar os weblogues enquanto uma ferramenta de apoio ao ensino, quais as suas potencialidades mas também quais as problemáticas que surgem com a sua utilização. Foram referidos alguns blogues de ensino apenas a título de exemplo, muitos mais existem nas mais diversas áreas de ensino e para as mais diversas faixas etárias. Estes são exemplos de como é possível e proveitoso criar e manter um blogue como forma de motivar os alunos e enriquecer as aulas, melhorando também as relações entre professores e alunos. Como foi também já referido um blogue é sempre mais rico quando nele colaboram várias pessoas. No entanto, e apesar de ser muito simples criar um blogue, não é assim tão fácil mantê-lo. É necessário dispor de algum tempo e motivação para o manter actualizado com informação relevante. O professor tem de investir muito do seu tempo para dar ao blogue um carácter

actualizado, interessante e dinâmico como forma de motivar e envolver os alunos.

Acreditamos que os professores devem ser os primeiros a inovar tirando partido dos recursos tecnológicos que estão disponíveis como forma de promover um ensino mais construtivo e colaborativo, em que se criem mais condições para fomentar a partilha de conhecimentos e experiências, troca de ideias e opiniões. Mas perante esta nova realidade as competências dos professores também precisam de mudar, nomeadamente no que respeita à sua formação. É fundamental que o professor tenha competências e motivação para incentivar os alunos a participar, e seja ele próprio um participante activo. É preciso recordar que um blogue necessita de ser alimentado frequentemente para não ficar desactualizado.

Surge depois aqui a questão da participação dos alunos que nem sempre é tão entusiasta como seria de esperar. Talvez por esses blogues serem uma continuidade da aula, são vistos como obrigação e, para a maior parte dos alunos, os assuntos da escola devem lá ficar, não se levam para casa. Desta forma, a sua colaboração acaba por ficar aquém das expectativas e entusiasmo do professor. Ainda assim, caberá ao professor encontrar novas formas para tentar envolver os alunos. Os exemplos deverão partir dele, escrevendo sobre um filme que viu no cinema ou sobre um programa de televisão, por exemplo, ou qualquer outro assunto que possa ser do interesse dos alunos, para que compreendam que o blogue da disciplina não tem de ser um espaço formal onde é obrigatório escrever apenas para avaliação, pode e deve ser um espaço de todos, onde todos contribuem para uma construção colectiva do saber em geral e não apenas da disciplina.

Apesar da expansão dos blogues em Portugal nos últimos anos, quer a nível do número de blogues criados, quer a nível da variedade de temas, ainda não estamos a explorar ao máximo as suas

potencialidades. Embora vários professores utilizem já este instrumento para enriquecer a sua aula, as escolas ainda não disponibilizam no seu site links para os blogues das disciplinas, o que acreditamos seria um grande incentivo não só para os professores que mantêm blogues com as suas turmas, mas especialmente para aqueles que ainda estão pouco familiarizados com esta ferramenta. Esta seria uma forma muito simples de motivar mais os que já têm blogues porque o seu trabalho chegaria a um maior número de pessoas e de motivar os que ainda não utilizam este instrumento, mostrando-lhe as suas potencialidades e incentivando-os a aderir. Para além disso seria também útil e apelativo para os alunos e para a própria escola, na medida em que demonstraria um maior interesse por uma utilização de novos recursos no ensino e pelas actividades desenvolvidas por professores e alunos.

Os weblogues continuam em expansão e muitas das suas potencialidades continuam ainda por explorar. No entanto, começamos a encontrar alguns estudos muito interessantes sobre esta ferramenta e as suas aplicações em diversas áreas. Esperamos que estes estudos possam contribuir para uma melhor e mais proveitosa apropriação desta ferramenta nas mais variadas áreas e, em especial, no ensino.

Referências Bibliográficas

Barbosa, Elisabete e **Granado**, António, Weblogs, diário de bordo, Porto, Porto Editora, 2004.

Blood, Rebecca, Weblogs: A History and Perspective, http://www.rebeccablood.net/essays/weblog_history.html, 2000.

Canavilhas, João, Blogues políticos em Portugal: O dispositivo criou novos actores?, <http://bocc.ubi.pt/pag/texto.php3?html2=canavilhas-joao-politica-e-weblogs.html>, (2004).

Canavilhas, João, A Saúde na Blogosfera Portuguesa <http://www.bocc.ubi.pt/pag/texto.php3?html2=canavilhas-joao-blogues-saude.html>, 2005.

Castells, Manuel, A galáxia Internet, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

Castells, Manuel, A Era da Informação: economia, sociedade e cultura. A sociedade em rede, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2005.

Granado, António, Ponto Media – Discussão sobre o que são weblogs, <http://ciberjornalismo.com/oquesaoweblogs.htm>, 2003.

Mattoso, Guilherme, Internet, jornalismo e weblogs: uma nova alternativa de informação, em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/mattoso-guilherme-webjornalismo.pdf>, 2003.

Recuero, Raquel, Weblogs, webrings e comunidades virtuais, em <http://bocc.ubi.pt/pag/recuero-raquel-weblogs-webrings-comunidades-virtuais.pdf>, 2003.

Rodrigues, Catarina, Blogs: uma agora na net, em www.labcom.ubi.pt/agoranet (2004).

Silva, Hugo, Blogues: Experiência Portuguesa, <http://blog.lisbonlab.com/estudos/blogues-experiencia-portuguesa>, 2005.

Winer, Dave, What are weblogs?, <http://newhome.weblogs.com/personalWebPublishingCommunities>, 2001.

Winer, Dave, The history of weblogs, <http://newhome.weblogs.com/historyOfWeblogs>, 2002.

Blografia:

Educar, Educación y Tic, em <http://weblog.educ.ar/educacion-tics/archives/003525.php> (29-11-05).

Educomunicação/Educomunicación, em <http://comedu.blogspot.com/> (29-11-05).

Grupo de Edição Electrónica, em www.grupoee.blogspot.com (09-12-05).

Jornalismo e Comunicação, em www.webjornal.blogspot.com/ (10-11-05).

Locus Latinus, em www.latim.blogspot.com/ (10-11-05).

Os media, o jornalismo e nós, em <http://osmediaenos.blogspot.com/> (20-11-05).

O Português nas Escolas, em www.oportuguesnasescolas.blogspot.com/ (02-12-05).

Pedagogia dos Media Electrónicos, em www.e-pedagogia.blogspot.com/ (10-11-05).

Saint Michael's College, em www.smcvt.edu/Admin2.asp?SiteAreaID=2406&Level=1 (14-11-05)

Waterloo University, em www.blogging.uwaterloo.ca/ (15-11-05)

Neusa Baltazar é Investigadora do Ciccom (Centro de Investigação em Ciências da Comunicação, da Escola Superior de Educação da Universidade do Algarve) nas áreas de Pedagogia dos Media e Novas Tecnologias e Docente das disciplinas de Edição Electrónica no curso de Ciências da Comunicação e da disciplina prática de Pedagogia da Informação e da Comunicação do curso de Educação e Intervenção Comunitária da Universidade do Algarve.

Doutoranda em Investigação Educativa na Faculdade de Educação da Universidade de Huelva, Pós-Graduada em Edição de Texto pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, variante de estudos Ingleses e Alemães pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Email: nbaltazar@ualg.pt